

# AMERICA

JORNAL NOTICIOSO, LITTERARIO E SCIENTIFICO

SEGUNDA-FEIRA  
15 DE AGOSTO  
ANNO L N 3

PROPRIETARIOS : ZACARIAS SALCEDO & H. J. ESTRELLA

REDACTORES : DIVERSOS  
Preços : por trimestre 24000 réis para esta cidade; pagamento adiantado.

PUBLICA-SE  
NO RIO GRANDE  
1870

## A MEMRIA

### THEATRO PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO DO PROFESSOR PARIGI

Sexta-feira á noute assistimos a primeira representação de somnambulismo, prestidigitação e magnetismo, dada pelo celebre professor Carlo Parigi e as somnambulas Didoni Parigi de Bazzicani e Cleopatra Parigi.

A concorrência ao theatro, por um accaso talvez, foi diminuta.

Apezar disso, em todos os semblantes lia-se a impaciencia ou antes a ansiosidade por conhecer o desenlace de uma representação puramente scientifica e nova nesta cidade, ao mesmo tempo que um vago rumor corria de boca em boca, duvidando-se do merito do artista que os tinha convidado para aquella reunião; ninguém o presumia, excepto nós, que antecipadamente, em sua conversação delicada, amena e instructiva, tinhamos visado não só o merito e a modestia do artista como a intelligencia e a fina obsequiosidade do cavalheiro amavel.

E não nos enganamos.

Bem prompto, a incerta duvida dos descrentes appareceu eclipsada pelos raios luminosos que do palco expedia o sol da arte.

A entrada em scena do artista que nos occupa acompanhado da celebre somnambula Didone, foi acolhida com algumas vagas palmas; era a incerteza que ainda dominava no animo dos espectadores, tantas vezes enganados por *espectadores* que, calcando aos pés a aureola do merito, intitulam-se artistas e fazem-se annunciar com pomposos cartazes e sorprendentes avisos.

A primeira parte, destinada a uma grande sessão magnetica, foi tambem a primeira pedra que esse artista atirou aos alicerces do edificio que devia chamar-se accettazione publica, e que rapido como o pensamento se ergueo em

todos os corações, firmando-lhe assim a reputação, esse sonho dourado do artista ao apresentar-se pela vez primeira no seio de um publico intelligente, remunerador do merito e aquirimo augmentador da fama.

Esta parte, como dissemos, consagrada a uma grande sessão magnetica, prehencheo a anciedade ou o desejo publico. Se a encarmos por seu verdadeiro lado scientifico, veremos que nas sorpresas que de momento á momento ella causava aos espectadores, attingiu ao elevado grão da sublimidade. Magnetisada a sonambula e com os olhos vendados, conservou-se no palco, e o celebre professor Parigi desceudo á platêa tomava aos espectadores alguns objectos, e então exercia a transmissão do pensamento tão admiravel na arte magnetica, e interrogando a somnambula sobre o objecto que tinha na mão, ella mais bem com suspiros do que com palavras arrancadas do fundo d'alma, respondeu sempre com acerto admiravel, chegando a dizer a nacionalidade de uma moeda, seu valor, e a época em que fôra cunhada. Ainda não é tudo; um dos espectadores, julgando que aquillo fosse uma combinação, puchou por uma cedula, e o professor, interrogando a somnambula sobre o que possuia na mão, ella respondeu, ser um bilhete de banco do valor de *duzentos mil réis*, — o que na realidade era!

Seguiu-se a segunda parte, consagrada aos exercicios de catalepsia, atracção e transmissão de pensamentos, onde a mesma somnambula attrahiu a attenção e a sorpresa publica de tal forma, que viu-se obrigada a pedir a terminação d'essa sessão; e não poderia ser por menos.

Como a fragil haste de uma arvore, quando á força da pessoa que a tem na mão, torce-a e verga-a ou faz della o que quer, assim a sonambula Didone magnetisada causava lastima; ver-se um corpo humano immovel e insensivel, mover-se aos signaes magneticos, fazer contorsões, tornar-se perpendicularmente

larmente horizontal, dobrar-se para traz por uma forma sobrenatural, é não só horrivel, como até então parecia impossivel.

Terminada que foi esta scena muda e arrebatadora, um diluvio de palmas e estrepitosos bravos como signal de profundo reconhecimento de approvação coroarão os esforços desses artistas ou melhor dito á sublimidade da arte.

Preencheu a terceira parte a interessante e sympathica joven Cleopatra Parigi, em diferentes sortes de prestidigitação.

A candidez dessa joven, seu porte gentil, o realce de sua belleza, o desembarço na arte, a alegria radiante de seu semblante, e seus graciosos ademanos, attrahiram-lhe a attenção publica. Os jogos por elle executados foram limpos e com uma destreza admiravel. Bem merecidos applausos retribuiram generosamente os esforços dessa tão modesta como já intelligente artista.

Com a *suspensão aérea* terminou esse espectáculo. Foi ainda a delicada Cleopatra que appareceu em scena acompanhada de seus habéis mestres e executou essa difficil e admiravel scena, já em parte conhecida por nosso publico, porém, executada por crianças de quem o diminuto peso pouco influe.

A *Suspensão aérea*, pelo peso da pessoa que a executa, á nosso ver, deve ser uma das mais importantes sortes do repertorio da grande academia do professor Parigi.

E talvez por estes mesmos motivos é que, os artistas que nos occupam fôsem prolongadamente victoriosos e mais tarde chamados á scena, onde foram objecto de uma completa manifestação. O triumpho da arte foi nesse momento magnifico e esplendido.

Nós tambem vamos cumprir com o dever de felicitar a esses distinctos e fêcis interpretes da arte.

## MEMORIAL

AGRADECIMENTO. — Apesar de não conhecemos a pessoa encarregada da correspondência do *Echo do Sul* na cidade vizinha, contudo fizes os deveres de gratidão, apañagio de todas aquellas passas que presam-se ter dignidade, profundamente penhorados, lhe agradecemos a saudação ou o alento q' em poucas linhas nos deu.

Cavalleiro de sentimentos, sem duvida, deve ser essa pessoa, e por isso nós fazendo votos por conhecci-la lhe dedicamos nossa estíma.

HABITO DE CRISTO. — O governo de S. M. Fidelissima, vem de praticar um acto que muito o honra pela justiça que encerra, agradecendo ao habito de Christo, ao distincto cidadão portuguez que entre nós reside, Sr. Joaquim da Fonseca Moreira.

Se em uma condecoração descobri-se o merito do condecorado, ellas não poderiam ser mais bem empregadas do que em cidadãos, que como o Sr. Moreira, contam os dias de existência por actos de verdadeira humanidade, por acções nobres selladas com o cunho do desprendimento e por uma abnegação sem limites, não só em benefício dos seus desvalidos que tiveram por tacto o mesmo cêo de sua nacionalidade, como de outros quaisquer.

Para elle todos são iguaes, porque todos são filhos do mesmo Deus. Antes de estender a mão ao opulento, o distincto benfeitor estende-a ao misero que corrido pela rebeldia da sorte impila a caridade publica.

Já não fallamos do engrandecimento e progresso a que tem attingido alguns estabelecimentos pios de sua terra natal, devido a influencia de seu genio empreendedor e caritativo. Quando ha exemplos em casa para que buscal-os fóra?!

Por isso a *America* ao registrar em suas columnas o acto digno que o governo de S. M. Fidelissima vem de praticar, relativamente ao Sr. Joaquim da Fonseca Moreira, honra-se muito e felicita tambem esse distincto cavalleiro.

E' SEGREDO. — A *America* vai no principio de seu segundo trimestre, fazer um presente á seus favorecedores, por emquanto esse presente é um segredo.

Não tratamos aqui de oscurecê-lo, porque não é nossa intenção quebrarmos a prenda que encerra o merito da sorpresa.

De nossa parte existe uma garantia, é que não fallaremos com o presente e que os favorecedores da *America*, tambem não se desgostarão.

E' quanto basta.

RECTIFICACÃO. — Numero da *America* da semana transacta, commettimos um engano que vamos rectificar.

A poesia *crepusculo* que publicamos e onde se lê a assignatura — J. P. Pinheiro, deve lêr-se — J. P. Ribeiro.

ESPECTACULO. — Dá hoje sua segunda representação em nosso theatro a familia Parigi.

E' de esperar hoje que, o publico já conhecedor do merito desses artistas e da importancia dessas representações, que uma numerosa concorrência assista ao espectáculo.

Os trabalhos que ali se representam

são dignos de que o illustrado publico desta cidade os contemple.

Ao theatro! ao theatro, hoje!

LEILÃO. — O Sr. Alfredo Doux, faz hoje ás 11 horas um importante leilão de moveis e mais objectos, á rua dos Príncipes.

## VARIEDADE

## AO CREPUSCULO

(CONCLUSÃO)

Vou abrir uma pagina do livro de minha alma, essa pagina foi escripta para ti.

Julia, a recordação é muitas vezes um supplicio, outras porém é a companhia da constancia.

Para muitas mulheres é um sacrificio.

Quisera que comprehendesses os mysterios que se acham enlaçados a essas reminiscências, reminiscências que tento reavivar em tua alma.

Lembras-te?!

Foi em uma hora bem triste; eu tinha de dizer um adeus saudoso ao lar paterno, quando me appareceste; — eu vi de teus olhos rolar uma lagrima, lagrima que eu traduzi pela saudade.

O meu desvario escreveu algumas estrophes, e quasi na hora da minha partida eu vi-te repetindo-as ao piano.

Eu creio, Julia, que as notas sentidas que se desprenderam desse instrumento sagrado, só tu as poderias tirar. Depois entonaste com a tua voz tremula o canto singelo de uma inspiração de momento.

Hoje que tento reavivar lembranças quasi extinctas permite-me que fallando comigo eu não olvide o meu "adens".

Gravosa amei-te, n'um delirio d'alma  
Beije a palma que te ornava então;  
E nesse arroubo de loucura immensa  
Que dor intensa me pendeu ao chão!

Ea vi teus olhos para mim voltados,  
Largues, banhados de um saudoso pranto  
E n'alma eu tinha o padecer do inferno!  
Bemdiss o eterno por querer-te tanto.

Flores desfolhadas no perpassar dos ventos,  
Quea tens lamentos perguntas ao espaço?  
Tu és a sombra de um passado morto  
Da-me um conforto sobre o teu regaço.

Astro brilhante da cœrula tela,  
Saudosa estrella já não tens mais luz;  
Trevas na terra e o delirio n'alma,  
Nos céos a calma de uma eterna cruz.

Adens, cravou, que ainda tens no seio  
O canto entido desse amor de outr'ora;  
Supporta n'alma as a milloções e as dores,  
Só nascem flores, quando brota a aurora!

A hora extrema já sou — tão cedo!  
E eu tenho medo que te seque o pranto.  
No se das brisas nem um leve adejo,  
Nem um beijo pra quem soffre tanto.

Fica minha alma no teu seio puro.  
— O meu futuro confiado a um anjo! —  
Serás a estrella que me aponte as cruces  
As tuas luzes seguirei archanjão.

Passaram-se tempos, mas o tufão d'o infortunio não pôde ainda arrebatá em suas azas velozes tantas reminiscências saudosas, e o tempo é quasi sempre o algoz terrivel, o espectro collocado entre a saudade e o amor.

E o tempo tem respeitado essas quasi ruínas do nosso primeiro affecto.

O amor puro como semente sabem comprehender aquellas almas vergadas ao soffrimento, creí muito no futuro, porque é a imagem santa do passado, emblema sagrado de tantas crenças...

Oh! se um dia, Julia, uma sombra cruel de desalento ou de indifference, rocar sobre a tua fronte de moça, não pretendas, louca interrogar o horizonte do futuro, lança as tuas vistas pelos campos do passado: o futuro será para ti como a mancinella do deserto.

Se adormeceres a sua sombra, não despertas jámais.

A ausencia é muitas vezes como a mancinella; quando não adormece todos os sentimentos, mata todos os affectos.

Esse dia, Julia, eu juro que não chegará...

Eu tenho n'alma um mundo de aspirações, tu tens no seio o mundo eterno das harmonias, solta teu canto. Serás, tu que queres de teo cêo as melodias dos anjos.

As auroras correm brandas e suaves pelos caules das flores, e os lyrios debriçam-se entre as rosas para receberem os beijos das viragoes.

Fada que entãas no espaço tem tanto de saudade, debruça tambem sobre meu peito a tua fronte de Madona; — eu dar-te-hei todas as esperanças que me vão n'alma.

Entre a saudade e a dor existe o amor.

Entre a esperança e a crença muitas vezes se levanta a sombra terrivel do desalento, como esse manto escuro que se desenrola dos céos em noite de tempestades.

Então nem a luz de um cyrio virá illuminar as semi-mortas esperanças. O crepe do infortunio tudo abafa.

Eu sei que em teu seio ainda scintilla a imagem do passado. Não o afogues, Julia, elle é para o deserto de minha alma a miragem seductora que ainda me aponta a vida como seu horizonte dourado.

Porque haverias de exterminar a lembrança mais bella, de tua vida, se assim fizessem tu mesma margaritas do livro branco de tua alma a pagina que com muitos prantos já tens banhado.

Loucura — o amor que nasce com a primavera, resiste aos embates de todas as estações.

Tu serás, piedosa, não te esquiveiras de ti mesma.

As flores para viverem precisam dos orvalhos dos céos, orvalhadas com tuas lagrimas as flores quasi murchas d'aquelles tempos.

Dizem que a dor desvairá, muitas vezes o desvario da dor traz consigo o principio da vida.

A estrella vesper empallideceu no firmamento. Quem sabe se não é uma alma innocente que vion nesse momento para os céos. Dizem que é um prognostico para a felicidade...

va a quarta parte d'uma linha. Em letra quasi microscopica, lia-se o se-guinte :

"Sr. barão.—Reuni vossos montanhezes."

O escripto carecia de firma.

O barão, logo que leo perfeitamente aquella ordem, avizinhou-a á chamma da lampada e a reduziu á cinzas.

—Manda-se-me, o que prompto estará executado, disse o cavalheiro com sua immutavel serenidade. Neste momento fende a alarma em todas as Asturias e mui breve, organisar-se-ha um exercito que fará frente ao do inimigo.

—Devo advertir-vos, observou a condessa de Segalvo : com sinistro sorriso, que neste instante o general Maurice Mathieu deve avançar sobre Oviedo.

—Eu o sei.

—E poderia merecer de vós, que me communicasseis parte de vosso plano ?

—Ainda não o tenho estudado.

Esta noite, deve discurrir-se em uma junta que se celebrará na casa de um dos mais nobres asturianos.

—Está autorizado para isso ?

—Sim, senhora.

—Tereis a bondade de dizer-me seu nome ?

—D. Carlos de Montalban.

A condessa poz-se pallida e uma nuvem pareceu rodear-lhe a fronte.

—D. Carlos de Montalban ! Tens razão cavalheiro ! haveis escolhido um digno sujeito para que seja partícipe de vossas operações.

Um sorriso desdenhoso appareceu repentinamente na phisionomia cadaverica da ancia, como se suas expressões encerrassem um epigramma sanguinolento.

Em seguida proseguiu.

—Trata-se de salvar a patria, de fazer toda a classe de sacrificios e parece-me conveniente aconselhar-vos que estudeis com profunda attenção o plano de campanha que deve servir-vos, para imitar aos tempos gloriosos dos herdes de Cavadonga. Este conselho de amiga, ainda que, até o presente não tive a honra de conhecer-vos, partem de um convencimento intimo que atrever-me-hei a expôr á vossa consideração.

—Qualquer indicação que venha de vossa parte a ouvirei com grande prazer.

—Julgo Sr. barão, que haveis tido em muita conta a natureza especial deste paiz, o estado de vossos bisonhos sequazes, mui cheios de enthusiasmo, porém mui escassos da instrução militar que é necessaria para pôr-se em frente dos soldados mais famosos da Europa.

—Sim, senhora.

—Em sua consequencia, comprehenderei que a vossa segão seria comprehendida, apresentando-se em batalha campal.

—Essas mesmas razões, respondeu o barão, servem de base para meu projecto. Nós, não devemos principiar a guerra senão por meio de combates parciaes, em que as rocas do paiz sirvam de escudo a nossos corpos ; valendo-nos de surpresas atrevidas ; chamando por todas as partes a attenção do inimigo para fraccionar suas forças ; e apparecendo, já á retaguarda, já á vanguarda, segundo a necessidade e as circumstancias o exigirem.

—Perfeitamente, cavalheiro, murmurou a astuta condessa, sorrindo-se alegremente ; creio que, nada mais ha que augmentar ás vossas explicações.

—Neste caso, replicou vivamente o barão permittí-me que marche immediatamente á junta que deve celebrar-se.

A condessa fez um movimento de cabeça, enquanto o cavalheiro preparava-se para marchar.

—Antes que vos retireis, exclamou, quizera aproveitar a occasião de ter-vos conhecido, para fallarmos de um assumpto importante.

—Sempre ás vossas ordens, condessa.

Esta despedio uma chammaçada sombria do fundo das pupilas.

—Quizera fallar-vos de um negocio de familia, do qual, julgo estareis informado.

—Fallai, exclamou o barão alguma cousa commovido.

Passou a ancia a mão pela fronte, como se quizesse evocar da sua memoria alguma recordação lastimosa, e fazendo uma demonstração para deter ao barão, expressou-se nestes termos :

—Faz mais de meio seculo que succedeo o que vou referir-vos. Um cavalheiro honrado com o titulo de barão de S. Yuste, vosso parente talvez, ou acaso vosso pai, marchou para a America, não se sabe, se pelo desejo de augmentar fortuna ou de instruir-se nas viagens.

—Meu pai, senhora, interrompeu-o o barão, esteve em America, mas foi por ordem do rei, a quem servia na qualidade de militar.

—Militar, era o cavalheiro de quem vos fallo, proseguio a condessa. N'aquelle tempo disputavam-se os francezes e os inglezes, o dominio do Canadá..... muitos officiaes hespanhões tomaram parte contra estes ultimos posto que, as Floridas estavam comprometidas e expostas á perderem-se, como desgraçadamente mais tarde succedee. Depois da sanguinolenta e decisiva batalha de Quebec, aquelle barão de S. Yuste, achava-se no meio de um bosque unicamente acompanhado de seu irmão d'armas, o conde D. Henrique de Segalvo. Ambos estavam feridos ; ambos se haviam jurado uma fé eterna, uma amizade immutavel, e aquelle de-zastre da guerra entrelaçou mais os vinculos que os uniam.

—Com os antecedentes que acabo de ouvir, repetio o barão, posso assegurar-vos, senhora, que fallais de meu pai.

A condessa sorriu-se imperceptivelmente, e continuou :

—Longos dias, passaram os dois amigos no fundo dos bosques, á semelhança de duas fêmeas. A força de constancia e de fadiga, lograram conseguir alguns fructos, como o que mitigaram a fome e a sede ; porém, o calor, a falta de cuidado, a absoluta carencia de soccorro, a irritação crescente de suas feridas, a insalubridade do clima, tudo contribuiu para que os dois amigos se encontrassem proximos á perecer.

—Senhora, a narração dessa historia en-tristece-me, replicou o barão.

—Tal é o amargo fructo das recordações. A morte cingia-se sobre aquelles dois herdes da desgraça ; porém esta não ferio senão a

um delles: ao conde de Segalvo, ao meu irmão.

— Era vosso irmão o amigo de meu pae?

— Sim; momentos antes de morrer, proseguiu a ancía, e quando a desventurada victima lutava com as ancias da agonia, chamou por vosso pai, e tomando-lhe uma das mãos lhe disse: — “Meu amigo, o alento falta-me e vou expirar, apenas me restam momentos para fazer-te meus ultimos pedidos, ou melhor dito, miúdas mais ardentes supplicas. Logo que eu morra, regressas á Hespanha? — Sim; respondeo vosso pae.

— Então, proseguiu o moribundo, tirando do peito uma pequena bolsa de velludo encarnado, — quando aportiáes á nossa adorada patria, procura a uma irmã que tenho, unica pessoa que fica em pé de minha familia. E’ joven; carece de amigos, de protectores, de seres que amem; não tem mais que a recordação que póde enviar-lhe seu moribundo irmão do fundo de uma selva americana..... Sê seu irmão e amigo; e se me amas tanto que por minha memoria queiras fazer o sacrificio de teu coração: sê seu esposo. — Juro-te pelo mais sagrado que exista, respondeo vosso pae, n’aquelles supremos momentos. Seréi o amigo, o protector e o esposo de tua irmã. — Neste caso, principiou o moribundo, tu que és o unico depositario de minha amizade e carinho, recebe esta bolsa onde existem documentos importantes pertencentes á minha familia. No dia de tuas bodas com minha irmã, rompei esta cuberta de velludo e lê-de o que interiormente está escripto.” Vosso pae offereceu cumprir religiosamente todos os desejos de meo irmão: poucos momentos depois, morreo este.

A ancía deteve-se alguns instantes como para descansar do supremo esforço que acabava de fazer, ao recordar aquella historia sumida na obscuridade do tempo; entretanto o barão de S. Yuste, não sabendo o termo que teria aquella narraçáo em que estavam interessadas ambas familias, ouvia em silencio, porém com visível anciedade.

Resta-me pouco á dizer, continuou a ancía, avivando á luz da lampada. Advinho cavalheiro, que esta historia tem em si alguma cousa que commove, e por isso, estaes pallido como eu o estou.

— Senhora, referes um episodio da vida de meu pai, cuja maior parte me é desconhecida.

— Continuarei, pois, resta o mais doloroso e o mais importante para mim. Eu ignorava completamente este horrivel drama, occorrido no novo mundo; quando n’uma noite tempestuosa em que o mar rompia suas vagas contra esta solitaria torre, apresentouse na porta um cavalheiro vestido com o nobre uniforme dos officiaes do rei. Pediu hospitalidade, e se lh’a concedeu. Sen talhe, a côr tostada de seu rosto, sua vista doce e melancolica, o acento estranho de sua linguaagem, que demonstrava vir de longes e desconhecidos paizes, fizeram bater violentamente meu coração.

— De onde vens? exclamei fascinada.

— D’America, respondeu-me o desconhecido.

Oh! Deos meu! quem sois pois?

Vosso pai lançou uma vista d’olhos tão triste, que destroçou-me a alma.

— Não o tendes advinhado? disse-me. Eu corri para elle lançando um grito e com os braços abertos; porém, eu não sei o que vi nelle, que retrocedi.

— Não me atrevo a crel-o, respondi perturbada: vós não podíeis ser...

— Sou vosso irmão.

A esta voz, a esta palavra sagrada, esqueci meus temores, e arrojéi-me em seus braços, bendizendo a Providencia. Quando olhei para o rosto de vosso pae, o vi inundado de lagrimas.

— Meu irmão! exclamei cheia de alegria.

Porém o vosso pai, mudou então de phisionomia; em vez d’aquella franqueza de irmãos, olhou-me com respeito e quasi com veneração, depois, tomando-me a mão, conduziu-me a um assento e disse-me com voz pausada:

— Senhora, juro-vos pelo mais sagrado, q’ sou vosso irmão, porém não o que vós julgais.

Dei um doloroso grito, pois estas palavras eram para mim como um relampago que illuminava as negras nuvens do passado.

— Então quem sois?

— O barão de S. Yuste.

A relação que acabava de sentir, me dispoz á ouvir a historia que acabo de referir-vos: foram tão vehementes as expressões de vosso pai, tão consoladoras suas palavras, tão ardentes seus juramentos: que por algum tempo tive nelle um verdadeiro irmão.

A condessa de Segalvo, deteve-se como para reflexionar. Em seguida como se houvesse tomado um partido proseguiu:

— Porém, não quero incommodar-vos com inuteis detalhes, cavalheiro, nem a occasião é opportuna, quando deveres mais sagrados chama-vos á outra parte. Sabei que motivos e obstaculos insuperaveis impediram a vosso pai o total cumprimento das promessas feitas á meu irmão, em circumstancias taes que nunca poudes entregar-me os papeis contidos no pequeno estuche de velludo encarnado. Mais tarde, quando se fez impossivel a nossa união, vosso pai offereceu entregar-me-os; porém, como sabeis foi um dia horriavelmente assassinado, e nunca poudes cumprir a promessa. Agora supplico-vos, cavalheiro, que se entre os objectos que deixou vosso pai, encontráes esse estuche, tereis a bondade de entregar-me-o, por pertencer-me; vi-me obrigada a omper hoje o segredo de um dos acontecimentos mais dolorosos da minha vida, só por esta causa. A justiça me assiste para isso, e a vós o dever. Eu recollo o triste legado de meu irmão; vós cumpris um desejo de vosso pai.

A ancía emmudeceu, e o barão, torturado por lugubres recordações, tardou longo tempo em responder.

— Senhora, disse ultimamente, como ignorava completamente os tristes successos q’ acabo de ouvir de vossa bocca, não sei a existencia do objecto que reclamais. Contudo, eu vos prometto, em nome da memoria de meu pai, entregar-vol-o, se por fortuna existtem entre seus documentos os que legitimamente reclamais.

Nada mais houve que dizer-se. A ancía to-